

DANÇA A DOIS NA PERCEPÇÃO DA COMUNICAÇÃO CORPORAL: VISÃO DO ALUNO

Luciana Bezerra Cysneiros Cavalcanti^{1,2},
Rafaela Liberali¹,
Maria Cristina Mutarelli¹,
Maria Ines Artaxo Netto¹

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi demonstrar o perfil e a percepção da comunicação corporal em um grupo de indivíduos praticantes de dança de salão, de ambos os sexos, com idade entre 16 a 75 anos, em uma escola de dança no Recife. A pesquisa caracteriza-se como descritiva. A população do estudo corresponde a 80 indivíduos que fazem aula de dança a dois, desses foi selecionada uma amostra de 30 indivíduos. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário com 15 questões sobre perfil e comunicação corporal e os dados colhidos foram tratados pela estatística descritiva. Através dos resultados foi possível traçar um perfil do grupo estudado e demonstrar o aumento da percepção e da comunicação corporal por meio da prática da dança a dois. Ficando caracterizado o quanto a dança de salão motiva e influencia nos hábitos sociais e nas percepções pessoais de mundo.

Palavras-chave: Dança de salão; Dança a dois; Comunicação corporal.

ABSTRACT

(Two dances) in the perception of bodily communication: student's vision Ballroom dancing

The purpose of this study is to demonstrate the profile and perception of body communication in a group of individuals of both genders, aged 16 to 75 years, practicing ballroom dance in a dance school in Recife. This is a descriptive study. The studied population comprised 80 individuals taking duo-dance classes. A sample size of 30 individuals was selected. For data collection, a questionnaire was delivered, including 15 questions about the individuals' profile and body communication. The collected data was handled by a descriptive statistical process. The results enabled the drawing of a profile of the studied group and demonstrated increased body awareness and communication as a result of duo-dancing. This has characterized how much ballroom dancing motivates and influences social habits and one's perceptions of the world.

Key words: Ballroom dancing; Duo-dancing; Body communication.

1 - Programa de Pós Graduação Lato Sensu da Universidade Gama Filho em Dança e Consciência Corporal

2 - Graduação em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

E-mail:
cavalcanti.lu@gmail.com
rafacampeche@ig.com.br

INTRODUÇÃO

A dança surge como meio de expressão, criatividade e interação social do ser humano (Silva, 1999).

Caracterizando-se, na história da humanidade, como elemento de comunicação e afirmação do homem (D' Aquino, 2005).

A dança é a expressão através dos movimentos do corpo organizado em seqüências significativas de experiências que transcendem o poder das palavras e da mímica (Garaudy, 1980).

Enquanto o dançarino percebe as possibilidades através da dança, ele passa essa segurança para suas atividades cognitivas. Tornando agradável a evolução na comunicação e expressão, nas características reais e integrais do corpo, ou das partes dele (Almeida, 2005).

A dança passou a traduzir situações e estados da alma, levando o homem a praticá-la não apenas sozinho, mas com um parceiro ou em grupo (Rocha, 2007).

A dança de salão está presente como prática de lazer, nas sociedades, desde o século XIX. Com a vinda da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, muitos hábitos europeus foram trazidos de forma ainda mais forte, pois a música e a dança eram as manifestações de lazer preferidas pela corte e pela sociedade letrada (D' Aquino, 2005).

Ao longo dos anos, essa atividade vem evoluindo e se renovando no contexto sociocultural, sendo hoje praticada por ampla faixa etária (Almeida, 1996).

A dança a dois reduz os estados depressivos e traz melhoria da capacidade física, portanto, uma atividade que contribui para uma evolução positiva na qualidade de vida dos seus praticantes (Almeida, 2005).

A dança, especificamente a dança de salão, por sua essência integradora dos domínios humanos, é capaz de levar seus praticantes a descobrirem e a redescobrirem sua corporeidade e sensibilidade (Rocha, 2007).

Fazendo com que melhorem a integração com as pessoas em sua volta e passem a ter maior conhecimento de si próprio, viabilizando trabalhar com o corpo como uma totalidade integrada (Silva, 1999). Uma vez que expressão é toda emissão consciente ou não de sinais (Salzer, 1983) a percepção se torna algo que caracteriza a expressão corporal, e é experienciada no ato

constante de existir e viver no mundo (Santos, 2003).

A identidade do homem é construída a partir da percepção e conscientização, no seu corpo, dos aspectos físicos e psíquicos e suas constantes inter-relações (Paiva, 2004).

A dança se torna um meio de comunicação e auto-afirmação (Silva, 1999) e neste sentido os gestos se tornam símbolos significativos, que traduzidos através da comunicação corporal, constituem o fator mais importante para o processo de socialização (Perez, 2000).

Dessa forma, a prática da dança de salão viabiliza o desenvolvimento da comunicação entre os participantes, desenvolvendo as aptidões, as relações interpessoais e os novos interesses, aumentando o nível geral do entendimento da realidade física e social (Almeida, 2005).

O objetivo do estudo foi demonstrar o perfil e a percepção da comunicação corporal em um grupo de indivíduos praticantes de dança de salão, do sexo masculino e feminino, com idade entre 16 a 75 anos, em uma academia de dança no Recife.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva (Liberali, 2008). A instituição pesquisada é a escola de dança na qual se trabalha diversas linguagens artísticas, entre elas, ballet para adultos, danças populares, desenho, música e danças a dois. O responsável pelo espaço autorizou a pesquisa mediante a assinatura de uma declaração.

A população do estudo corresponde a N= 80 indivíduos que fazem aula de dança. Destes foram selecionados uma amostra de n= 30 indivíduos, selecionadas por atenderem alguns critérios de inclusão: participar regularmente das aulas, possuírem 6 meses ou mais na prática da dança a dois e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

No que refere aos aspectos éticos, as avaliações não tinham nenhum dado que identificasse o indivíduo e que lhe causasse constrangimento ao responder. Além disso, foram incluídos no estudo os adultos que aceitaram participar voluntariamente, após obtenção de consentimento verbal dos participantes e uma autorização por escrito. Dessa forma, os princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki e na Resolução nº 196 de 10 de Outubro de 1996 do Conselho

Nacional de Saúde foram respeitados em todo o processo de realização desta pesquisa.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário, sobre perfil e comunicação corporal, validado e proposto por Fiamoncini (2002); Braga (2008); Bernardino e colaboradores (2008); Gomes e colaboradores (2008).

As variáveis a serem medidas pelo questionário são: idade, sexo, estado civil, grau de instrução, tempo de prática na dança a dois, o motivo de ter procurado a dança a dois, como era sua vida antes de praticar a dança a dois, as sensações e a disposição ao praticar a dança a dois, se percebeu mudança de comportamento após iniciar a prática da dança a dois. Perguntas relativas também a comunicação corporal na dança a dois e benefícios que a dança a dois lhes proporcionou desenvolver.

Os indivíduos chegaram, assinaram o formulário depois preencheram o questionário. Este instrumento foi respondido individualmente, sem a presença de um interlocutor, para que não houvesse interferência nas respostas. Os indivíduos responderam 30 min antes das suas aulas de dança a dois.

A análise descritiva dos dados serviu para caracterizar a amostra, com o cálculo de

frequência (n e %), de tendência central (média) de dispersão (desvio padrão). Para análise das variáveis categóricas utilizou-se o teste χ^2 = qui-quadrado de independência: partição I x c e das variáveis quantitativas o teste "t" de student para amostras independentes. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

RESULTADOS

Participaram do estudo 30 indivíduos praticantes de dança de salão, divididos em dois grupos com (14) 46,63% do sexo feminino e (16) 53,4% do sexo masculino. A faixa etária correspondente é de 16 a 75 anos, sendo que o teste "t" de Student para amostras independentes, não demonstrou diferenças estatisticamente significativas ($p=0,68$) entre as faixas etárias que apresentou média de idade ($40,94 \pm 18,68$) para o sexo masculino e ($38,21 \pm 17,49$) para o sexo feminino.

Na análise do perfil da amostra, apesar da amostra ser heterogênea, com diferenças estatisticamente significativas entre as classificações nas categorias do estado civil e escolaridade. Prevalece na grande maioria em ambos os sexos, estado civil: casados ($p=0,00$), escolaridade: superior completo ($p=0,00$), como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Valores do perfil da amostra - Teste do qui-quadrado de independência – partição I x c

	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Total n (%)
Estado civil			
Solteiro (a)	(03) 21,42%	(07) 43,75%	(10) 33,3%
Casado (a)	(06) 47,33%	(09) 56,25%	(15) 50,1%
Separado/divorciado (a)	(05) 31,25%	-	(05) 16,6%
Grau de instrução			
Ensino Médio incompleto	(02) 14,3%	-	(02) 6,66%
Ensino Médio completo	(01) 7,14%	(02) 12,5%	(03) 10%
Superior incompleto	(02) 14,3%	(01) 6,25%	(03) 10%
Superior completo	(09) 64,26%	(13) 81,25%	(22) 73,4%

$\chi^2 = P \leq 0,05$

Na análise do perfil da prática de dança, o teste demonstrou diferenças estatisticamente significativas, entre os sexos ($p=0,000$). Sobre o tempo de prática em ambos os sexos prevalece mais 4 anos de prática; a procura sobre a dança a dois, no sexo feminino prevaleceu o aprender novos movimentos e o masculino por lazer; sobre com era sua vida antes da dança a dois, o sexo feminino relatou que não percebia o que seu corpo era capaz de fazer e o masculino

não saia para dançar e a maior sensação relatado por ambos os sexos é o prazer ao dançar, como demonstrado na tabela 2.

Na análise da percepção corporal, tanto o masculino, quanto o feminino aumentaram a disposição para o dia e perceberam mudanças de comportamentos e acham que a dança aumenta a comunicação com o parceiro ($p=0,000$), como observado na tabela 3.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpex.com.br

Tabela 2 - Valores da prática da dança - Teste do qui-quadrado de independência – partição I x c

	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Total n (%)
Há quanto tempo pratica dança a dois?			
De 6 meses até 1 ano	(03) 21,42%	(03) 18,75%	(06) 20%
De 1 ano até 2 anos	(03) 21,42%	(04) 25%	(07) 23,3%
De 2 anos até 4 anos	(03) 21,42%	(03) 18,75%	(06) 20%
Mais de 4 anos	(05) 35,74%	(06) 37,5%	(11) 36,7%
Porque procurou a dança a dois?			
Adquirir mais consciência corporal	(03) 21,42%	(02) 12,5%	(05) 16,6%
Lazer	(03) 21,42%	(06) 37,5%	(09) 30,17%
Conhecer novas pessoas	(01) 7,14%	-	(01) 3,33%
Melhorar a relação Interpessoal	(01) 7,14%	(04) 25%	(05) 16,6%
Aprender novos movimentos	(05) 35,74%	(02) 12,5%	(07) 23,3%
Saúde	(01) 7,14%	(02) 12,5%	(03) 10%
Como era sua vida antes de praticar a dança a dois?			
Não saía para dançar	(02) 14,3%	(07) 43,5%	(09) 30%
Sentia meu corpo sem disposição	(01) 7,14%	(01) 6,25%	(02) 6,66%
Dificuldade em me relacionar com as pessoas	(01) 7,14%	(01) 6,25%	(02) 6,66%
Não percebia o que meu corpo era capaz de fazer	(08) 57,12%	(05) 31,25%	(13) 43,35%
Não mudou em nada	(02) 14,3%	(02) 12,5%	(04) 13,33%
Qual a sensação que você sente ao praticar a dança a dois?			
Alegria	(03) 21,42%	(05) 31,25%	(08) 26,6%
Prazer	(07) 49,98%	(05) 31,25%	(12) 40,14%
Sintonia	-	(03) 18,75%	(03) 10%
Timidez	-	(02) 12,5%	(02) 6,66%
Leveza	(04) 28,6%	(01) 6,25%	(05) 16,6%

$X^2 = P \leq 0,05$

Tabela 3 - Valores sobre a percepção corporal - Teste do qui-quadrado de independência – partição I x c

		Feminino (n) %	Masculino (n) %
Depois das aulas de dança a dois sua disposição aumentou durante o dia?	Sim	(12) 85,7%	(13) 81,25%
	Não	(02) 14,3%	(03) 18,75%
Você percebeu alguma mudança no seu comportamento depois que começou a dançar?	Sim	(13) 92,86%	(15) 93,75%
	Não	(01) 7,14%	(01) 6,25%
A comunicação na dança a dois garante a inter-relação com o parceiro?	Sim	(14) 100%	(11) 83,4%
	Não	-	(05) 16,6%
A capacidade de comunicação corporal através do movimento da dança é importante?	Sim	(14) 100%	(15) 93,75%
	Não	-	-
	As vezes	-	(01) 6,25%

$X^2 = P \leq 0,05$

Analisando na figura 1 as mudanças de comportamento observadas pelos amostrados, a grande maioria em ambos os sexos observou melhora na postura, equilíbrio, percepção de si e do outro, nas relações interpessoais e capacidade de trabalhar em grupo.

Na análise da percepção quanto da pratica de dança, tanto o masculino, quanto o feminino relatam que a dança representa fonte de comunicação e quem a pratica desenvolver melhor percepção corporal ($p=0,000$), como observado na tabela 4.

Figura 1 - Valores percentuais das respostas do questionamento sobre “Quais as mudanças percebidas no seu comportamento após o início da dança?” 1 → melhora no equilíbrio e na postura; 2 → maior percepção de si e do outro; 3 → melhoria na comunicação e nas relações interpessoais; 4 → maior capacidade em trabalhar em grupo; 5 → todas as alternativas.

Teste do qui-quadrado de independência ($p=0,00$)

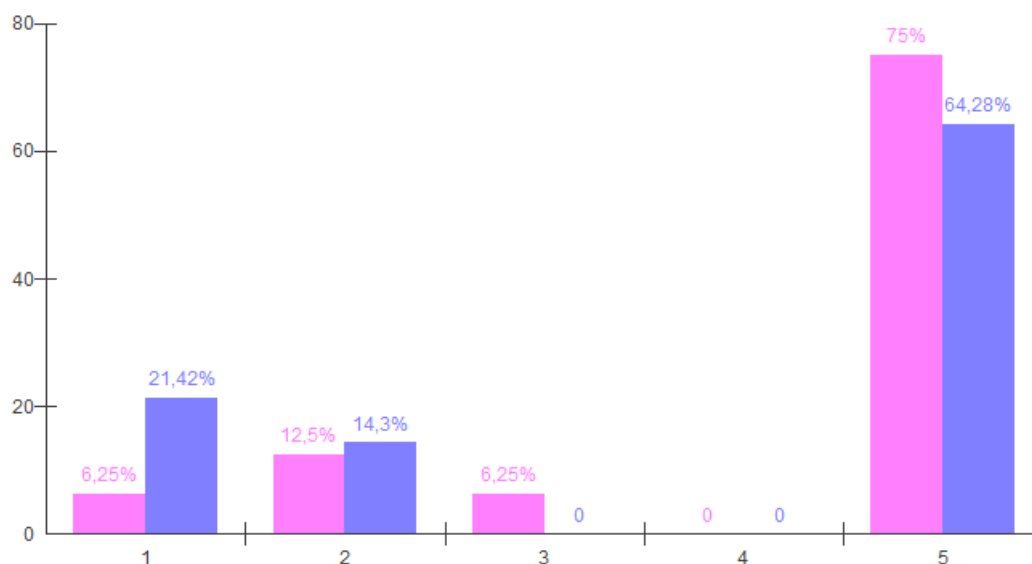


Tabela 4 - Valores da percepção quanto da pratica de dança - Teste do qui-quadrado de independência – partição I x c

	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Total n (%)
Quanto a dança de maneira geral, para você o que ela representa?			
Forma de integração	(11) 18,9%	(11) 25%	(22) 21,6%
Expressão tanto individual como coletiva	(13) 16,1%	(11) 25%	(24) 23,6%
Fonte de comunicação	(12) 27,2%	(08) 81,8%	(20) 19,6%
Representa somente movimentos	(11) 18,9%	(07) 15,9%	(18) 17,6%
Atividade física	(11) 18,9%	(07) 15,9%	(18) 17,6%
Quem pratica a dança a dois desenvolve melhor			
Memória	(10) 21,7%	(10) 22,7%	(20) 22,2%
Coordenação motora	(10) 21,7%	(10) 22,7%	(20) 22,2%
Consciência corporal	(16) 34,9%	(14) 31,9%	(30) 33,4%
Comunicação interpessoal	(10) 21,7%	(10) 22,7%	(20) 22,2%

DISCUSSÃO

Diante dos dados acima coletados, foi possível identificar algumas variáveis no perfil deste grupo de praticantes de dança de salão. De acordo com a Tabela 1 e 2, na maior parte dos entrevistados, em ambos os sexos, prevalece o estado civil: casados, o tempo de prática: mais de 4 anos e a escolaridade: superior.

Os dois últimos itens divergem do perfil traçado nos estudos de D` Aquino (2005), feitos na cidade de Florianópolis com 37 praticantes de dança de salão de uma academia de dança, escolhida de forma intencional, cujo critério foi o maior número de alunos de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias matriculados e frequentando regularmente as aulas, nos quais prevaleceram o superior incompleto e o tempo de prática superior a 2 anos. Porém, a maior sensação, relatada pelos praticantes de dança a dois em ambas as pesquisas foi o prazer ao dançar.

A dança de salão coloca os praticantes em contato direto com suas emoções devido a aproximação corporal e social com os parceiros do sexo oposto. A efetiva interação emocional entre os integrantes permitirá que a harmonia da dança torne-se prazerosa (Abreu e colaboradores, 2008).

O processo motivacional é uma função dinamizadora da aprendizagem. Os motivos canalizam as informações percebidas na direção do comportamento.

Para Nietzsche, todo conhecimento nada mais representa do que a realização de uma vontade, que se revela como uma aspiração potencial. A aprendizagem está ligada a um processo de mudança. Assim, podem ser incluídos no campo da aprendizagem não apenas conhecimentos e habilidades, mas também preferências, preconceitos e relações afetivas (Tresca, 2000).

A motivação decorre de um processo de desequilíbrio, no interior do organismo, onde a solução a este desequilíbrio significa a ação do sujeito em busca do objetivo. Pode-se falar em dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca. Tanto a motivação intrínseca como a motivação extrínseca estão de uma forma ou de outra, presentes na vida humana e fazem parte do contexto de desenvolvimento (Zanella, 2003).

A motivação intrínseca, ou seja, guiada por razões internas, é a forma mais desejada desse construto, pois proporciona o desenvolvimento da autonomia e da personalidade. Todos possuem os denominados motivos intrínsecos para aprender, motivos que não estão subordinados a recompensas exteriores. A recompensa está na resolução de um desafio mental, em superar as próprias limitações ou descobrir algo que se considere útil. As recompensas extrínsecas podem iniciar e manter algumas atividades, porém não é suficiente para explicar a maior parte da motivação humana, principalmente a relacionada à aprendizagem (Tresca, 2000).

Em relação ao que motivou a procura pela dança a dois no sexo feminino prevaleceu o aprender novos movimentos e o masculino por lazer.

No estudo de Abreu e colaboradores (2008) eles registraram que a média das mulheres que dançam em um grupo de dança a dois na cidade de Pouso Alegre (MG) apresentam uma motivação mais extrínseca. São exigentes com elas mesmas a fim de fazer o melhor para a estética da dança e receberem elogios. Já a média dos homens, segundo o mesmo estudo, mostra que eles são muito motivados, mas não estão preocupados em agradar os outros. Suas motivações são intrínsecas.

Sobre como era sua vida antes da dança a dois, o sexo feminino relatou que não percebia o que seu corpo era capaz de fazer e o masculino não saía para dançar. Observa-se duas mudanças, uma de percepção e outra social, que estão dentro dos benefícios da prática da dança de salão: conhecimento do corpo, prevenção dos eventos de isolamento e depressão, ampliação das oportunidades de interagir e socializar-se, entre outros (Cunha e colaboradores, 2008).

A aprendizagem pode ser definida como uma mudança no comportamento que resulta tanto da prática como das experiências anteriores (Moraes e colaboradores, 2009). Aplicando no aprendizado da dança, pode-se concluir que a aprendizagem é uma interação entre o estímulo e a resposta. A aprendizagem se difunde pela vida do homem em todos os seus aspectos: aprendizagem motora, aprendizagem cognitiva e aprendizagem emocional. Geralmente as respostas são rotuladas de acordo a característica predominante da situação de aprendizagem e dos seus resultados, porém, na verdade

nenhuma se verifica separadamente das outras (Afonso, 2009).

Ambos os sexos perceberam mudanças de comportamento a grande maioria registrou melhora na postura, equilíbrio, percepção de si e do outro, nas relações interpessoais e na capacidade de trabalhar em grupo. A dança surge como um movimento intrinsecamente ligado à expressão, à criatividade, além de ser uma atividade social, com elementos de imitação e de forma (Silva, 1999).

O movimento corporal é uma linguagem que cada pessoa possui para manifestar-se e, a expressão corporal é o resgate dessa linguagem individual (Silva, 1999). Na análise da percepção quanto da prática da dança, tanto o masculino, quanto o feminino relatam que a dança representa fonte de comunicação e quem a pratica desenvolve melhor percepção corporal.

Nos estudos de Zzniboni (2007), verifica-se que a prática da dança de salão exige a participação constante de dois corpos. Consequentemente, visualiza-se a construção conjunta do imaginário humano, que resulta da relação entre um "eu" e um "tu", tal como nos processos de comunicação verbal oral/escrito, porém em um outro espaço de discursividade.

O que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B se atribuem cada uma a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro (Zaniboni, 2007).

Através das palavras de Pêcheux (2002) entende-se que, dessa relação física e imaginária do corpo-sujeito de um "eu" junto a um corpo-sujeito de um "tu", a dança de salão pode, sim, ser um espaço de textualização da discursividade, em que a interlocução entre corpos-sujeitos pode viabilizar a construção de (novos) sentidos e de (outras) formas do dizer. Isso porque essa prática (ou acontecimento) da dança de salão parece permitir que um "eu" e um "tu" sirvam-se, mutuamente, como base estruturante para a construção e para a (re) formulação de si.

CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados, foi possível traçar um perfil do grupo estudado, comparar com outros estudos de outros grupos de praticantes de dança a dois. Verifica-se que, em todos os grupos, a sensação que prevalece é o imenso prazer em

dançar e a (re)descoberta do próprio corpo através do diálogo corporal com o corpo do outro.

A percepção corporal aumenta, e consequentemente a comunicação corporal se amplia. Ficando caracterizado o quanto a dança de salão motiva e influencia nos hábitos sociais e percepções pessoais de mundo. Sugere-se que estudos comparativos entre grupos de pessoas que não dançam, que dançam entre 2 a 6 meses e os que têm mais de 4 anos sejam feitos.

REFERÊNCIAS

- 1- Abreu, E. V. e colaboradores. Timidez e motivação em indivíduos praticantes de dança de salão. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas*, Vol. 6. Ed. especial. jul. 2008. p. 649-664.
- 2- Afonso, A. S. Teorias de aprendizagem: uma contribuição metodológica ao ensino da dança de salão. Versão para publicação no site: www.dancadesalao.com/agenda. 2009
- 3- Almeida, C. M. Um olhar sobre a prática da dança de salão. *Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal*, Vol.5. Num.6. 2005.
- 4- Almeida, R. C. M. J. História da dança de salão como prática de lazer no Rio de Janeiro: 1850-1914. *Coletânea do IV Encontro Nacional de História do esporte, lazer e educação Física*. Belo Horizonte: UFMG/EEF. p.30-318, 1996.
- 5- Bernardino, E. J.; e colaboradores. A dança no contexto da educação física: na visão de professores de ensino infantil e fundamental de Romaria-MG, 2008. Disponível on line: www.educacaofisica.com.br/biblioteca. Acesso: 10/8/2010.
- 6- Braga, V. E. M. O resgate do feminino através da Dança do Ventre: uma forma de ser e estar no mundo, 3ª Jornada Científica Universidade Cidade de São Paulo - Unicid, SP, 2008.
- 7- Cunha, M. L. e colaboradores. Dança de salão: repercussões nas atividades de vida diária. *Cad. Saúde Colet.* Rio de Janeiro, Vol. 16. Num. 3. 2008. p. 559-568.
- 8- D'Aquino, R. Dança de salão: Motivos dos indivíduos que procuram esta atividade.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires. Ano. 10. Num. 88. 2005.

9- Fiamoncini, R.E. Aderência a um programa de musculação supervisionada. Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC, Florianópolis, SC, 2002.

10- Garaudy, D. Dançar a vida. 4ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

11- Gomes, A. C.; colaboradores. Estudo dos benefícios da improvisação nas aulas de dança do curso de educação física UNILESTEMG. *Movimentum- Revista Digital de Educação Física - Ipatinga: Unileste-MG - Vol. 3. Num. 1. fev./jul. 2008.*

12- Liberali, R. Metodologia Científica Prática: um saber-fazer competente da saúde à educação. Florianópolis: (s.n.), 2008

13- Moraes, A. B. A.; e colaboradores. O processo de adesão numa perspectiva analítico comportamental. *Rev. bras.ter. comport. cogn.*, São Paulo, Vol. 11. Num. 2. dez. 2009 .

14- Paiva, M.A.C.; colaboradores. Identidade social e autoestima em participantes de grupos de dança flamenca: a contribuição pedagógica e psicológica ao ser do homem em movimento. *Fitness & Performance Journal*, Vol. 3. Num. 1. jan/ fev. 2004. p.28-32.

15- Pêcheux, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: Gadet, F. (Org.) *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3. Ed. Campinas: UNICAMP, cap. 3, p.61-105, 1997.

16- Perez, A. M. Q. R. Contribuição à pesquisa de caso único. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*. Ano 19, Núm.1, p.68-79. 2000.

17- Rocha, M. D. Dança de salão, um instrumento para a qualidade de vida. *Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP*, Vol. 7. Num. 10. jan/ jun. 2007.

18- Salzer, J. A expressão corporal. Trad. J. D. Marchese. São Paulo: Difel, 1983

19- Santos, W. N. Comunicação não verbal e educação: um olhar filosófico sobre a espontaneidade da comunicação corporal

como práxis pedagógica. Dissertação de mestrado, UFBA, 2003.

20- Silva, M. G. M. S. A expressividade na dança: visão do profissional. *Revista Motriz*. Vol. 5. Num. 2. 1999.

21- Tresca, R. P. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. *Rev. Bras. E Mov. Brasília*. Vol. 8. Num. 1. jan/ 2000. p. 9-13.

22- Zanella, L. Psicologia e educação: o significado do aprender. Organização: Jorge de La Rosa. 7ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

23- Zaniboni, L. Dança de salão: uma possibilidade de linguagem. *Revista Conexões*. Vol. 5. Num. 1. 2007.

Recebido para publicação 06/03/2012

Aceito em 31/03/2012